

**ESTRATÉGIAS ALIMENTARES DO BEM-TE-VI (*Pitangus sulphuratus*
Linnaeus, 1766) EM DIVERSOS AMBIENTES****¹VOGEL, Huilquer Francisco****²METRI, Rafael**

Resumo: O bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* adapta-se praticamente a qualquer ambiente, descobrindo fontes alternativas de alimento. Este trabalho objetivou conhecer as diferentes estratégias de alimentação desta ave, buscando possíveis interpretações para tais estratégias. As observações do comportamento alimentar de *P. sulphuratus* ocorreram de Julho de 2006 a Junho de 2007, foram percorridos diversos ambientes, utilizando-se de binóculos 7x35mm para os registros visuais. O bem-te-vi apresentou estratégias de alimentação, utilizando insetos, frutos, alevinos, girinos, ração canina e restos de pão. A habilidade apresentada por *P. sulphuratus* para identificar e explorar recursos alimentares, confere uma flexibilidade alimentar que possivelmente contribui para sua eficiência em colonizar ambientes urbanos e assim apresentar-se abundante em vários ambientes.

Palavras-chave: Bem-te-vi, Estratégias, Alimentares.

Introdução

O bem-te-vi *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766), é uma das espécies mais abundantes no Brasil, pertence à família Tyrannidae (Vigors, 1825), mede cerca de 22,5cm, e pesa de 54 a 60g (SICK, 1997, p. 627). Apresenta uma alta capacidade de adaptar-se praticamente a qualquer ambiente, graças à utilização de muitas fontes alternativas de alimentação. A habilidade apresentada por *P. sulphuratus* para identificar itens alimentares ausentes de ambientes mais naturais e de explorar recursos com distribuição imprevisível no tempo e no espaço, confere à espécie uma flexibilidade alimentar que possivelmente contribui para sua eficiência em colonizar ambientes urbanos (ARGEL-DE-OLIVEIRA *et al.* 1998).

Beltzer (1983) indica que tal espécie pode se alimentar de peixes em águas pouco profundas, pequenas cobras, filhotes de tartarugas, crustáceos e aracnídeos, desta forma, indo contrariamente as idéias de Brooks (1997), que o inclui no grupo de

¹ Biólogo, estudante de pós-graduação - UNICENTRO (Guarapuava – PR).

² Professor do Departamento de Biologia - UNICENTRO (Guarapuava – PR).

insetívoros. Muitos autores como Nores e Yzurieta (1980) e Canevari *et al.* (1991), propõe que a espécie pode se alimentar diretamente do solo, pescar como um martim-pescador, ou capturar insetos no ar. Predam também ninhos de outras aves, como, por exemplo, os da cambacica (*Coereba flaveola*) (HÖFLING *et al.* 2002). Bologna (1981) propõe que a espécie também se alimenta de frutos, particularmente na estação do outono. Muitos representantes da família Tyrannidae, são insetívoros e apresentam diversas estratégias alimentares (VISCHER E MORATORIO, 1982; BELTZER, 1985).

Estas diferentes opções alimentares conferem um especial interesse pela biologia alimentar de *P. sulphuratus*, já que esta pode servir de modelo para o estudo de outras espécies da mesma família. Desta forma, este trabalho objetivou conhecer as diferentes estratégias de alimentação desta ave, buscando possíveis interpretações para tais comportamentos.

Material e métodos

As observações do comportamento alimentar de *P. sulphuratus* ocorreram de Julho de 2006 a Junho de 2007, e foram realizadas em dois locais distintos.

A primeira área foi o *campus* da Universidade Estadual do Centro-Oeste (CEDETEG - UNICENTRO), Guarapuava-PR, localizado entre (25°23'31"S, 51°30'62"W). A vegetação original é de campo limpo com florestas de Araucárias. O clima é extratropical, com média anual de 17,1 °C. O inverno é frio e o verão amenizado pelas altitudes, chuvas abundantes e distribuídas ao longo do ano, (média anual 1953,8mm) sem distinção de período seco (MAACK, 1981). A altitude média do *campus* é de 1.035 m.s.n.m.

Nos meses de janeiro, fevereiro e julho de 2007 foram realizadas observações no município de Sulina (25° 42' 07"S, 52° 43' 19"W), Sudoeste do Paraná. A área amostrada foi uma chácara a cerca de 500m do perímetro urbano. Sulina possui uma área de 170,76 Km², clima Subtropical Úmido Mesotérmico, temperatura média anual de 19°C (MAACK, 1981). Possui verões quentes e geadas pouco frequentes, sem estação seca definida e com as principais médias de chuva variando de 1.700 a 1.900 mm. A vegetação original era composta por floresta subtropical subperinifolia (Estacional Semidecidual) que atingia praticamente 100% da área municipal. Porém o remanescente cobre menos de 9 % da área natural.

Nas áreas foram percorridos diversos ambientes, utilizando-se de binóculos 7x35mm para os registros visuais, sendo que o animal foi procurado ativamente e localizado pelo seu canto característico.

Resultados e discussão

P. sulphuratus, apresentou diversos comportamentos de forrageamento, dentre os mais observados, esteve à captura e alimentação de insetos, frutos, alevinos, girinos, ração canina e restos de pão. Uma estratégia comumente usada por esta ave no meio urbano é a de utilização instalações elétricas (Fig. 1A), como ponto de parada, de onde espreitam e capturam insetos em vôo. Foi observado um comportamento pós-captura, de golpear a presa violentamente contra o substrato no qual ave estiver pousada. Hudson (1974) cita este mesmo comportamento, no entanto acredita-se que não seja somente para matar a presa, mas também para quebrá-la para facilitar a ingestão, pois as presas podem ser muitas vezes maiores que o bico do animal.

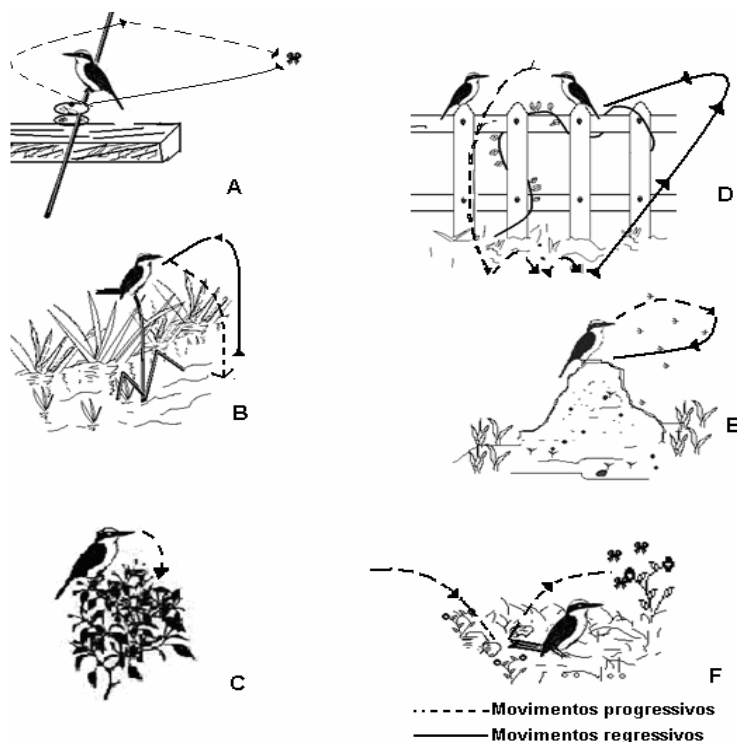


Figura 01: Etograma de algumas das diferentes estratégias de alimentação adotadas por *Pitangus sulphuratus* nos ambientes amostrados.

Outro comportamento freqüente foi o de pesca, sendo que dois padrões básicos foram observados nesta estratégia. No primeiro, a ave sobrevoou o lago atacando diretamente a presa, e no segundo, a espécie espreita suas presas de um galho da vegetação lacustre (Fig. 1B). Durante o campo, verificou-se em março de 2007, mais de 30 indivíduos alimentando-se simultaneamente utilizando a segunda estratégia. Atribuiu-se esta grande abundância deste animal pescando neste período, a grande quantidade de alevinos de Tilápia *Oreochromis niloticus* (Linnaeus, 1758), assim como grande quantidade de girinos de várias espécies de anfíbios, como os da rã (*Leptodactylis cf. gracilis* Duméril & Bibron, 1841).

A utilização de frutos na dieta, esta representada na Fig. 1C. As plantas da família Lauraceae e Myrtaceae, foram altamente visitadas pelo bem-te-vi. Scheibler e Scheibler (2001) estudaram a planta *Ligustrum lucidum* W. T. Aiton, (Oleaceae) e apontaram esta como importante fonte de alimento para o bem-te-vi durante o inverno, quando a disponibilidade de frutos da flora nativa diminui, já que esta planta produz grandes quantidades de frutos no período invernal, no entanto trata-se de uma espécie invasora, a qual esta ave pode estar contribuindo para a dispersão, já que foi visualizada utilizando *L. lucidum* como recurso alimentar.

A estratégia (Fig. 1D), é uma das mais observadas em locais muito antropizados Argel-De-Oliveira, *et al.* (1998), apontam que esta ave no meio urbano tem sua dieta complementada com itens e ou materiais elaborados pelo ser humano (restos de comida, *pellets* de ração animal) entre outros. De fato, foi observada muitas vezes esta ave procurando alimento em lixeiras no *campus* da Unicentro (primeira área de estudo citada). Esta ave comumente alimenta-se de ração canina, disponíveis em várias residências no entorno do *campus*, quando a presença humana afugenta esta espécie, a mesma pousa no galho de uma árvore, até que a ameaça humana recue, ou que o pardal (*Passer domesticus* Linnaeus, 1758) espécie mais tolerante a presença humana, apanhe um pequeno *pellets* de ração, em seguida o bem-te-vi ataca o pardal, roubando-lhe o alimento.

Durante a primavera ocorre a oferta sazonal de aleluias (casta alada de cupins) aproveitadas por muitas aves para alimentação. Uma freqüente estratégia de alimentação foi a descrita na (Fig. 1E), onde estas são capturadas em vôos curtos, sendo que o bem-te-vi pode pousar a cima do cupinzeiro, ou procurá-las ativamente depois

que estas estão pousadas no solo. Esta oferta de alimento é muito importante, já que trata-se de um recurso calórico e rico em aminoácidos, essenciais para a síntese de proteínas (REDFORD e DOREA 1984, CROUCH 1997 *apud* KOPIJ, 2000). Comumente são observadas diversas espécies alimentando-se desta oferta de alimento, principalmente aves da família Tyrannidae como o suiriri (*Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819) e Apodidae (andorinhões) como (*Streptoprocne zonaris* Shaw, 1796), que forrageia em vôo, até vários metros de altura.

Muito frequentemente, registrou-se *P. sulphuratus* alimentando-se no solo, levantando Odonatos, Hemíptera, Grillidae ou ainda moluscos. Muitas vezes o animal é visto perseguindo suas presas no solo, como pequenas mariposas e borboletas (Fig. 1F).

Observou-se que durante a estação reprodutiva, esta ave passa a defender um pequeno território, neste, podem existir indivíduos da mesma espécie, e em outros momentos, o bem-te-vi não tolera a presença de tais indivíduos, que são violentamente afugentados. O bem-te-vi constrói seu ninho em forma de cesto, com uma única abertura de entrada, põe entre 3 a 4 ovos. Seu ninho pode ser parasitado pelo chopim (*Molothrus bonariensis* Gmelin, 1789). Não foi observado durante o trabalho o comportamento de predação dos ninhos de outras aves por *Pitangus sulphuratus*, e também não se constatou a presença de ³helpers, no cuidado parental com filhotes.

Conclusões

A habilidade apresentada por *P. sulphuratus* para identificar alimentos em ambientes naturais e para explorar recursos alimentares de origem antrópica, confere uma flexibilidade alimentar que possivelmente contribui para sua eficiência em colonizar ambientes urbanos e assim apresentar-se abundante em vários ambientes.

Concorda-se com D`Agelo-Neto *et al.* (1998), que a onívorosidade pode ser considerada como uma adaptação ambiental, já que o aumento desta teria um efeito tampão contra a flutuação nos suprimentos principalmente em ambientes antropizados.

Com base nas observações de campo, surge uma hipótese, que a esta ave possui diferentes estratégias alimentares, como uma possível forma de fugir da pressão

³ Indivíduos que não fazem parte do casal em reprodução, mas atuam durante a construção do ninho e durante a alimentação de ninhegos e filhotes, mas não durante a incubação (ARGEL-DE-OLIVEIRA, 1989).

competitiva intra-específica, já que indivíduos da mesma espécie, em um mesmo ambiente, podem apresentar diferentes estratégias de alimentação, utilizando diferentes recursos alimentares.

Referências bibliográficas

ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. CURI, N. A. PASSERINI, T. 1998. **Alimentação de um filhote de bem-te-vi, *Pitangus sulphuratus* (Linnaeus, 1766) (Passeriformes: Tyrannidae), em ambiente urbano.** *Revta bras. Zool.*, 15 (4): 1103-1109.

ARGEL-DE-OLIVEIRA, M. M. 1989. **Ecoetologia do sabiá-do-campo *Mimus saturninus* (Lichetantein, 1823) (Passeriformes, Mimidae) no estado de São Paulo.** Campinas, UNICAMP. 131p. (Dissertação de Mestrado, Instituto de Biologia, Programa de PG em Ecologia).

BELTZER, A. H. 1983. **Alimentación del Benteveo (*Pitangus sulphuratus*) en el valle aluvial del río Paraná Medio (Passeriformes: Tyrannidae).** *Rev. Asoc. Cienc. Nat. Litoral.* 14: 47-52.

BELTZER, A. H. 1985. **Ecología alimentaria de *Fluvicola pica albiventer* Spix 1825 vivelita blanca (Aves: Tyrannidae) en el valle aluvial del río Paraná medio, Argentina.** *Rev. Historia Natural*, 5(9): 61-66.

BROOKS, D.M. 1997. **Avian seasonality at a locality in the Central Paraguayan Chaco.** *El Hornero*, 14(4): 193-203.

CANEVARI, M. CANEVARI, P. CARRIZO, G.R. HARRIS, G. RODRÍGUEZ MATTA, J. STRANECK R.J.. 1991. **Nueva guía de las aves argentinas T. 2 Acindar,** Buenos Aires, 489 p.

D' ANGELO-NETO, S. VENTURIN, N. OLIVEIRA FILHO, A. T. & COSTA, F. A. F. 1998. **A avifauna de quatro fisionomis florestais de pequeno tamanho (5-8 ha) no campus da UFLA.** *Ver. Bra. Biol.*, 58: 463-472.

HÖFLING, E. CAMARGO, H. F. A. LEONCINI NETO, F. 2002. **Aves no Campus da Cidade Universitária "Armando de Salles Oliveira".** 3a ed. São Paulo: EDUSP/ Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo, 157p.

KOPIJ, G. 2000. **Diet of swifts (Apodidae) and swallows (Hirundinidae) during the breeding season in South African grassland.** *Acta Ornithologica*, 35:203-206

MAACK, R. 1981. **Geografia Física do Paraná.** 2ªed. Rio de Janeiro: Editora Livraria José Olímpio Editora S.A.

NORES, M. YZURIETA, D. 1980. **Aves de ambientes acuáticos de Córdoba y centro de Argentina.** *Secret. Agric. y Ganad.*, Córdoba, 236 p.

RICHARD, E. 1986. **Predación del Benteveo sobre peces y tortugas.** Nuestras aves, 11:3-4.

SCHEIBLER, D. R. MELO-JÚNIOR, T. A. 2001. **Alimentação de aves em frutos de duas espécies exóticas: Ligustrum lucidum em Venâncio Aires (Rio Grande do Sul) e Ligustrum japonicum em Belo Horizonte (Minas Gerais).** In: IX Congresso Brasileiro de Ornitologia., 2001, Curitiba. Resumos do IX Congresso Brasileiro de Ornitologia. p. 351-352.

SICK, H. 1997. **Ornitologia brasileira.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 862p.

VISCHER, M.N. MORATORIO, M. 1982. **Análisis del Régimen Alimenticio de aves insectívoras de las matas de una sabana de Apure (Venezuela).**